

Chegou-se a uma máquina facilmente adaptável a qualquer trator

Investigação em poda mecânica de pera Rocha

Em Portugal ainda estão a ser dados os primeiros passos a nível de poda mecânica. Há muito que aprender e mudar mas da cooperação entre uma organização de produtores e uma instituição de ensino superior / investigação já resultou um modelo onde só falta limar pequenas arestas.

A necessidade de inovar e assegurar a qualidade dos produtos colocados no mercado foi um dos pilares que levou ao projeto "Avaliação da utilização de poda mecânica em pomares de pera Rocha" que envolve a cooperação entre uma organização de produtores, a Cooperfrutas, uma instituição de ensino superior e investigação, a Universidade de Évora e um produtor que tem disponibilizado os seus pomares para testes. Foi aliás a vontade de um produtor querer experimentar este tipo de intervenção no seu pomar que deu origem a todo este projeto que teve os primeiros testes em 2008. Até 2011 o projeto desenvolveu-se sem qualquer tipo de financiamento, altura em que foi aprovada a candidatura ao ProDeR que disponibilizou verbas usadas durante o ano 2012. No passado dia 17 teve lugar uma apresentação em Alcobaça, seguida de demonstração no campo.

Para já ainda é prematuro falar em resultados

O professor António Bento Dias da Universidade de Évora prefere falar num trabalho de continuidade dos primeiros testes com aprofundamento de alguns aspetos, o que sem verbas não teria sido possível. Fruto da experiência alcançada procurou-se construir uma máquina cuja principal característica fosse uma fácil adaptação a qualquer modelo de trator (fruteiro), uma vez que a parte do corte estava já perfeitamente dominada.

Concebida por um engenheiro eletromecânico chegou-se ao modelo que fez a demonstração. Com limitações, como qualquer máquina, ainda há para limar a questão do peso, ou melhor, do equilíbrio. "Ficou um pouco pesada, o que pode ser um problema nos trabalhos de cabeceira em que é preciso levantar ligeiramente a alfaia do terreno para realizar a manobra. Por isso o trabalho vai continuar no sentido de criar mais equilíbrio".

Produtores querem experimentar

Agora também é importante que os produtores experimentem e opinem. Quem já experimentou foi Sérgio Pereira, presidente da Cooperfrutas e produtor de pera Rocha. A primeira impressão positiva foi o nivelamento das árvores e alguma compensação em termos de mão-de-obra. Acredita que é um procedimento vantajoso, embora também reconheça que não vai substituir por completo a poda manual. O complemento entre vários tipos de poda poderá ser a solução ideal.

Quanto aos associados da Cooperfrutas, que adquiriu uma máquina para utilização numa lógica de prestação de serviços, já há uma lista de inscrites para fazer experiência nos seus pomares.

Bento Dias prefere aguardar pelo final do projeto para falar na vantagem, como um todo, da utilização da máquina. Reportando a 2012, e naquilo a que o agricultor é mais sensível, a produção (quantidade), não se encontraram diferenças de registo em relação a outros tipos



À esquerda, apresentação do projeto na Escola Profissional Agrícola de Cister
Em cima: demonstração da máquina de poda no pomar.

Projeto: Avaliação da Utilização da Poda Mecânica em Pomares de pera Rocha

Parceiros: Cooperfrutas, Universidade de Évora - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas e Cidália Tomás (produtora)

A Cooperfrutas já adquiriu uma máquina que tem ao dispor exclusivo dos seus associados em regime de prestação de serviços. Brevemente estará disponível uma ficha de inscrição no site da Cooperativa.

de poda. Mas, é preciso ter consciência de que 2012 foi muito complicado em termos produtivos. "Se um ano não é suficiente para tirar conclusões, muito menos 2012 que foi completamente atípico".